



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 1 de abril de 2012

A CRITICA Inovação.....	1
ECONOMIA	
A CRITICA Inovação (continuação)	2
ECONOMIA	
A CRITICA Assistência médica	3
ECONOMIA	
A CRITICA Na onda dos ultrabooks	4
ECONOMIA	
A CRITICA Rodrigo Araújo	5
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO Empresas amazonenses na busca por excelência	6
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Mercado de bicicletas se expande com o aumento dos grupos de ciclistas.....	7
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Secex nega que defesa comercial feche portas para os importados.....	8
ECONOMIA	

Inovação

Natura aposta em Manaus

Empresa anuncia abertura de um Centro de Conhecimento, que concederá bolsas para pesquisadores interessados em descobrir insumos provenientes da floresta.

ELAÍZE FARIAS
elaize@acritica.com.br

A empresa Natura confirmou para o próximo mês de julho a inauguração em Manaus de um centro de investimento, tecnologia e inovação científica. O Centro de Conhecimento, como foi batizado, atuará como agência de fomento, concedendo bolsas para pesquisadores que queiram desenvolver estudos sobre insumos derivados de produtos amazônicos.

Os resultados das pesquisas serão aplicados à cadeia produtiva da empresa. Com a iniciativa, a Natura quer aumentar de 10% para 30% o seu consumo de insumos produzidos na região e, até 2020, envolver entre 10 mil e 12 mil famílias agroextrativistas na cadeia produtiva.

Nos próximos oito anos, a empresa também planeja movimentar recursos de até R\$ 1 bilhão. Esta movimentação envolve a cadeia de fornecimento de matéria-prima, passando por contratação de serviços locais, tecnologia e certificação de ativos.

A informação da inauguração do Centro, cuja sede será localizada no bairro Nossa Senhora das Graças (zona Centro-Sul), foi dada pelo diretor de ações de relacionamentos da Natura, Rodolfo Guttila. Em entrevista exclusiva ao jornal A CRÍTICA, o executivo afirmou que o modelo desenvolvido será o Sistema de Inovação Aberta, no qual o cam-

po de inovação é aberto a parcerias locais.

Neste primeiro momento, a Natura pretende recrutar oito pesquisadores locais de instituições com as quais já firmou um Termo de Cooperação: Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Embrapa e Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA).

"Vai começar relativamente pequeno, mas [o Centro de Conhecimento] irradiará por toda a região amazônica e outros países. Teremos o espaço físico pronto, com toda a rede interligada. Teremos a sede, mas usaremos as estruturas das universidades e do CBA. Trabalharemos com bolsas e com apoios a projetos", disse Guttila.

Até 2020, a empresa quer envolver aproximadamente mil pesquisadores em uma rede que se expandirá de Manaus para outros Estados e países. As ações de incentivo à pesquisa e inovação terão foco nos seguintes temas: Cultura e sociedade; Conservação e biodiversidade; Florestas e agricultura; e Design de produtos e processos.

EM BUSCA DE INOVAÇÃO

A Natura já investe em inovação e pesquisa, com mais de 300 doutores e pós-doutores nas áreas de farmácia, biologia, botânica, entre outras especializações. Com a abertura do Centro, seu projeto é abrir o campo de inovação em cosméticos e apostar em uma nova linha de produtos, com o objetivo de abrir os resultados.



Pesquisas em laboratório, que já acontecem na sede, em São Paulo, também serão feitas aqui, por meio de parcerias



Linha Ekos já usa castanha do Brasil



Andiroba está em diversos produtos



Natura tem linha inspirada no açaí

Geração de negócios



A abertura do Centro em Manaus faz parte do programa "Amazônia", lançado em 2011 pela Natura. Segundo informações divulgadas pela empresa, a iniciativa busca criar oportunidades de negócios a partir de

ciência, inovação e empreendedorismo, com foco no uso sustentável de produtos e serviços da sociobiodiversidade.

Na primeira etapa, de 2011 a 2013, o foco é a expansão no segmento de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, por meio de investimentos em ciência, tecnologia, inovação e estruturação de cadeias produtivas na região amazônica. Até 2020, o programa movimentará um volume de negócios de aproximadamente R\$ 1 bilhão.

"O Centro de Conhecimento é fundamental dentro da estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação do programa Amazônia. A partir dele serão coordenadas as redes de pesquisa que fomentaremos na região, em conexão com instituições nacionais e internacionais para tornar a Amazônia um grande polo mundial de tecnologia e negócios sustentáveis em sociobiodiversidade", afirma Victor Fernandes, diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Natura.

FRASES

"Aqui na Amazônia já nos relacionamos com comunidades tradicionais. Este ano estamos evoluindo o processo de enraizamento na região. O Centro em Manaus vai desenvolver pesquisa para escala comercial. Teremos mais velocidade com maior qualidade"



RODOLFO GUTTILA
Diretor de ações de relacionamentos

"O Centro de Conhecimento é fundamental dentro da estratégia do programa Amazônia. A partir dele serão coordenadas todas as redes de pesquisa que fomentaremos na região, em conexão com instituições nacionais e internacionais"



VICTOR FERNANDES
Diretor de Ciência e Inovação

Inovação (continuação)

Estímulo ao empreendedorismo social

Com o programa 'Amazônia', empresa quer ampliar número de comunidades envolvidas em sua rede de produção. Até 2020, meta é alcançar 12 mil famílias agroextrativistas

A Natura trabalha com produtos da biodiversidade amazônica desde 2000, por meio da linha Ekos. A empresa já atua com, aproximadamente, 2.500 famílias em toda a região Norte. No Amazonas, a fabricante desenvolve parceria com comunidades do Médio Juruá. Em Benevides (Pará), está localizada uma de suas plantas industriais.

Até 2020, a expectativa da indústria de cosméticos é incentivar o empreendedorismo produtivo da região amazônica, estimulando a formação de uma rede de produção com agricultores e comunidades agroextrativistas em todos os territórios de atuação do programa Amazônia.

"A ideia é estimular a criação de outras cadeias da biodiversidade, ampliando a varie-

dade de produtos e serviços, além das necessidades da Natura na região, podendo envolver de 10 mil a 12 mil famílias até 2020", especificou João Paulo Ferreira, vice-presidente de operações e logística da Natura.

LÍDER DO SETOR

A Natura é líder no setor de venda direta e a maior fabricante brasileira de cosméticos e produtos de higiene e beleza. Criada em 1969, a empresa gera atualmente mais de 6.200 empregos diretos.

Com presença no Brasil, Argentina, Peru, Chile, México, Colômbia e França - onde mantém uma loja e um centro-satélite de pesquisa e tecnologia, sua força de vendas é formada por mais de 1,2 milhão de consultoras, sendo mais de 1 milhão no Brasil e aproximadamente 200 mil no exterior.



Divulgação/Luiz Moretti

Mais de 2 mil famílias da região Norte já fornecem insumos para a Natura

TRÊS PERGUNTAS

Rodolfo Guttilla

DIRETOR DE AÇÕES DE RELACIONAMENTOS DA NATURA

Como será feito o recrutamento de pesquisadores para o Centro de Conhecimento?

Com apoio de uma consultoria de recursos humanos, a Natura abriu seleção para vagas destinadas a pesquisadores da região, que atuarão no Núcleo Semente. Eles serão responsáveis por coordenar as redes de pesquisas que serão estabelecidas na região.

Como acontecerá a seleção de projetos de pesquisa?

Desde o lançamento do Programa Amazônia, em julho de 2011, a Natura ampliou o relacionamento com instituições de pesquisa locais e órgãos federais ligados ao tema. Já temos protocolos de intenção assinados com a Ufam, a Embrapa e o Centro de Biotecnologia da Amazônia. Assim, a seleção de projetos

podrá ser feita diretamente, com patrocínio a pesquisas em áreas de interesse da empresa, e a partir do lançamento de editais, específicos. O primeiro edital tem previsão para ser lançado no segundo semestre de 2012.

Qual será o valor da bolsa-pesquisa paga para os projetos/pesquisadores?

São muitas as possibilidades de incentivo e patrocínio a pesquisas e projetos. Assim, estamos estudando os melhores modelos para utilizar no Centro de Conhecimento da Natura em Manaus, que vai desenvolver pesquisa para escala comercial. Ela começa no campo, depois vai para o laboratório, onde serão extraídas as melhores características e propriedades funcionais para perfumação, hidratação, tratamento de pele, etc.

Assistência médica

Mercado saudável no AM

No Amazonas, o crescimento da adesão a planos de assistência médica cresce acima de 20% ao ano, bem mais que a média nacional, que cresceu apenas 4,2% em 2011.

Quando o assunto é plano de saúde, o Amazonas desponta como a unidade da federação onde o setor vai de vento em popa. Entre dezembro de 2010 e dezembro de 2011, o número de beneficiários dos planos de assistência médica cresceu 20,7% contra 4,2% da média nacional. Em números absolutos, o Estado fechou 2011 com 543.926 pessoas atreladas a algum plano de saúde. Desse total, 517.551 (95%) residem em Manaus. Em outras palavras, quase 30% da população local, dispõem de assistência à saúde suplementar, índice que também é maior do que a média nacional: 24,9%.

No Amazonas, além de Manaus, as cidades com maior número de beneficiários de planos de saúde são, pela ordem: Tefé (3.809), Carauari (3.697), Itacoatiara (2.874) e Coari (2.457). Quando se compara a quantidade total de pessoas detentoras de planos no Amazonas (543.926) com

DESTAQUE

Conhecimento do setor
O IESS foi criado para ser agente promotor da sustentabilidade da saúde suplementar pela produção de conhecimento do setor e melhoria da informação sobre a qual se tomam decisões.

a população do Estado (3.483.985, segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE), verifica-se que apenas 15,6% possuem algum plano particular ou empresarial de assistência à saúde.

A propósito, os planos que decorrem de contratos do tipo coletivo empresarial são expressivos: 464.935. A maioria deles (85%), claro, na capital. A principal razão para isso é uma velha conhecida: a criação da Zona Franca, em 1967, fato que acabou por fazer de Manaus aquilo que Samuel Benchimol denominou "cidade-estado",



Luiz Augusto diz que é preciso estratégia para equilibrar a equação previdenciária diante do envelhecimento populacional

qual tem nas empresas incentivadas (hoje mais de 500 delas) o principal combustível da economia local, por sua geração de ocupação e renda e por tudo aquilo que delas resulta no mercado. Inclua-se nessa leitura o peso da ZFM na arrecadação de tributos municipais, estaduais e federais.

FONTE

A fonte dos dados do setor no Amazonas, só agora revelados, é o Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), por seu superintendente Luiz Augusto F. Carneiro, que esteve em Manaus na quinta e sexta-feira para participar do curso para magistrados sobre saúde suplementar, promovido pela Escola de Magistratura do Amazonas.

O IESS, segundo Luiz Augusto, deflagrou no início do ano pesquisa com o objetivo de avaliar os impactos do envelhecimento no Brasil entre 2011 e 2032, visto que nesse período, no País, o número de idosos será significativo. "Queremos não só mensurar os impactos, mas também compará-los com aquilo que outros países fizeram para equilibrar uma equação (previdenciária) que no Brasil não fecha", disse.

BENEFICIÁRIOS DE PLANOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

Cidades com maior número de beneficiários no AM					
Município	Beneficiários em dezembro/2011	Beneficiários em dezembro/2010	Beneficiários em dezembro/2009	Crescimento 2011/2010	Crescimento 2010/2009
Manaus	517.551	431.604	385.341	19,9%	12%
Tefé	3.809	1.659	1.185	129,6%	40%
Carauari	3.697	1.791	1.349	106,4%	32%
Itacoatiara	2.874	1.785	2.140	61%	-16,6%
Coari	2.457	4.659	2.598	-47,3%	79,3%
Amazonas	543.926	450.699	400.857	20,7%	12,4%
Média Brasil	47.611.636	45.688.689	42.126.562	4,2%	8,5%

Fonte: ANS

Na onda dos ultrabooks

Parcerias com empresas como Intel e Google permitem à Samsung oferecer produtos como nos novos ultrabooks e o Galaxy Tab 2

A Samsung não pretende ficar de fora da tendência lançada pela Intel, os ultrabooks. São computadores ultrafinos com alta capacidade de processamento. Durante o último Samsung Forum, a empresa anunciou que os novos notebooks Série 9 e Série 5 Ultra chegam ao mercado brasileiro no segundo semestre.

O Samsung Série 9 é o computador de 15 polegadas mais compacto do mundo (14,9 mm), com um display de 15

polegadas encaixado em um chassi de 14 polegadas.

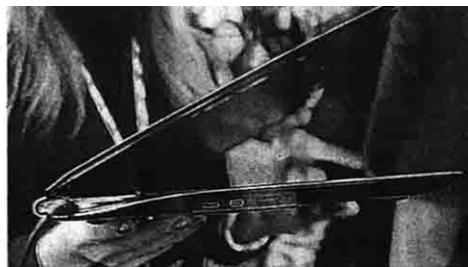
A capacidade de armazenamento chega a 1 terabyte, dispensando periféricos extras de armazenamento, como HDs externos.

"Somos a primeira empresa a fabricar ultrabooks no Brasil e vamos chegar com preço competitivo. Nossa meta é 25% do mercado", disse Tony Firjam, diretor da divisão de IT da Samsung Electronics Brasil. De acordo com o executivo, os produtos devem chegar ao merca-

do a preços sugeridos de R\$ 2.999, para o Série 9; e R\$ 2.399, para o Série 5 Ultra.

GALAXY TAB 2

Outro produto que chamou a atenção no Samsung Forum foi Galaxy Tab 2, que traz o sistema operacional Android 4.0, da Google, o que garante acesso ao Google Play, hub para mais de 450 mil aplicativos. Em relação à versão anterior, o novo produto garante melhor navegação na web, menor tempo de resposta. Para



Novos ultrabooks da Samsung devem ter preços de até R\$ 2.999

competir a altura com as app stores, a Samsung aprimorou os serviços Samsung Hub. O reader's hub, por exemplo, dá acesso a aproximadamente 2,3 milhões de e-books, 2,3 revistas e 2 mil

jornais em 51 idiomas (alguns são gratuitos, outros não). O aparelho também pode ser usado como telefone ou fazer chamadas de vídeo com vários participantes por meio do Google +.

FICHA

LIDERANÇA

A Samsung Electronics é líder mundial em semicondutores, telecomunicação, mídia digital e tecnologias de convergência digital.

VENDAS

As vendas consolidadas de 2011 foram de US\$ 143 bilhões. A empresa emprega cerca de 222 mil pessoas em 205 escritórios de 71 países. Mantém duas fábricas no Brasil, em Manaus (AM) e Campinas (SP).

SUSTENTABILIDADE

Foi reconhecida como empresa de tecnologia mais sustentável de 2011, segundo o índice Dow Jones.

Rodrigo Araújo

Novidades Harley-Davidson

O staff da Harley-Davidson esteve completo na inauguração da nova fábrica em Manaus. Na foto, Randy Christianson, Celso Ganeko, Keith Wandell, Longino Morawski e Mark Van Genderen durante a coletiva de imprensa que reuniu jornalistas de todo o Bra-

sil. A nova unidade de montagem já inicia suas atividades com capacidade de produção de 500 motocicletas/mês e gerando 110 empregos diretos e indiretos. A concessionária da Harley em Manaus deve ser anunciada em dois meses.

Empresas amazonenses na busca por excelência

Para garantir competitividade no mercado e aumentar os indicadores, empresários locais investem em planejamento

LUANA GOMES
Especial EM TEMPO

Com investimento mensal de até R\$ 11 mil, empresas amazonenses de médio porte se mobilizam para "dar cara" ao modelo de gestão e aumentar a competitividade no mercado local.

Com monitoramento até 2015, oito grupos empresariais participam da primeira edição do projeto Parceiros para a Excelência (Paex) no Amazonas, elaborado pela Outitude Business School (OBS).

O diretor do programa, Fábio Guarnieri, explica que esse grupo de empresas é monitorado, a partir de um planejamento que estabelece metas e indicadores para serem atingidos, chamados de "painéis de bordo". Cada empreendimento é avaliado por três anos e investe no projeto R\$ 11,8 mil, por mês.

Dentre as participantes estão empresas de vários segmentos, dos quais a área jurídica, como a Andrade & Câmara Advogados Associados; alimentícia, como frigorífico Vitello Ltda.; e hospitalar;

como o Hospital Santa Julia Ltda. Também participam a HTS Serviços de Hotelaria e Turismo, a Labelpress Indústria e Comércio da Amazônia, a ótica Avenida, a Unipar Construtora e a Fermazon.

A diretora administrativa da Labelpress, Tatiana Rocha, diz que o intuito da empresa é de reestruturar o planejamento estratégico, tanto financeiro como de produção. De acordo com Tatiana, o investimento mensal tem sido de R\$ 9,8 mil.

A representante afirma que somente a partir do segundo ano o retorno deve ser verificado, mas há uma previsão de que anualmente tenha uma expansão de até 20% do lucro líquido da empresa.

O gerente de atacado da Vitello, José Nascimento, comenta que o programa partiu da diretoria para incentivar a formação de líderes. Nascimento ressalta que nesse período inicial a empresa já identificou todas as normas necessárias para melhorias, na parte financeira e na gestão de pessoas, assim como em termos de produção, a partir da organização dos ambientes de trabalho.



Gestores de empresas discutem como alinhar as suas atribuições com a de seus funcionários

Gestores e funcionários 'alinhados'

Em parceria com a Fundação Dom Cabral, a OBS realizou, na capital, um curso ministrado pela mestre em administração de empresas Assima Maria Ferreira, para discutir liderança com pessoas. A palestrante diz que o objetivo é fazer com que o papel dos gestores esteja alinhado aos de seus funcionários.

O próximo grupo a participar já possui duas empresas inscritas, a Real Bebidas e a Tutiplast. Segundo o diretor do programa, Fábio Guarnieri, o interesse das empresas se deve a vontade de melhorar a performance, os espaços econômicos financeiros e capacitar os seus gestores.

Mercado de bicicletas se expande com o aumento dos grupos de ciclistas

MANAUS

A expansão de novos negócios relacionados às bicicletas é uma tendência observada em Manaus, que começou há três anos. O aumento de grupos de ciclistas colaborou diretamente para o incremento nas vendas das 'magrelas', bem como os equipamentos e serviços de manutenção. Redes do ramo investiram em mais unidades e chegaram a registrar alta de até 300% de faturamento.

Com investimento de R\$ 180 mil, a segunda unidade da Office Bike foi aberta há dois anos, no bairro Compensa I. "Esse valor foi só do imóvel, sem contar a compra de mercadorias", disse o proprietário da rede Erenildo Pinheiro. Em 2011, o empresário viu as vendas das lojas crescerem em torno de 300% em relação ao ano anterior, embutida pelos movimentos de ciclistas, que a própria rede é pioneira com o 'Passeio da Amizade', criado há quase 12 anos.

O negócio começou em um box do Mini Shopping da Compensa há 15 anos e logo nos primeiros anos foi expandido para mais três boxes. "O segundo endereço foi necessário porque não havia espaço no outro para expor as bicicletas", informou. Nos dois locais, a Office Bike realiza vendas de equipamentos, peças e manutenção de bicicletas. "A diferença entre as lojas é que uma é popular e a outra mais top", explicou.

Em uma semana, a rede chega a realizar cerca de 230 serviços de manutenção. Os preços variam de R\$ 20 a R\$ 60, sendo 'básica', 'parcial' ou 'geral'. "Geralmente, os ciclistas realizam a manutenção depois de cada passeio", comentou. Além desses custos, um recém adepto à prática gasta em torno de R\$ 500 na compra do 'kit iniciante', composto de bike, capacete, iluminação, garrafa de água e suporte para garrafa.

Os custos de Mara Aguiar Lima, 39, com equipamentos, sem contar a bicicleta, foram superiores a esse número. A arquiteta, que se tornou triatleta há três anos, já gastou em torno de R\$



REVELÃO
A lavagem de um carro costuma ser mais barata que a manutenção de uma bike

A ciclista Mara Aguiar Lima investiu R\$ 2 mil na compra de acessórios pessoais e também para a bike que lhe ajudou a perder alguns quilos e virar uma esportista

2,5 mil na compra de acessórios para usar e para a sua bike, que saiu por R\$ 2 mil, um modelo nacional. "Comprei capacete, banco de gel, roupas especiais, óculos e luzes de segurança", disse a atleta que já participou de duas competições de triatlo.

Pedala Manaus

Participante há cinco meses do grupo 'Pedala Manaus', o funcionário público Daniel Machado, 27, já gastou cerca de R\$ 200

com acessórios como capacete, luvas e luzes de segurança. "Cada manutenção sai por R\$ 40, geralmente faço uma vez por mês, mas já cheguei a fazer duas vezes por semana, acho caro, porque uma lavagem de carro, por exemplo, é mais barata", disse.

Principal rede local do ramo formada por cinco unidades, A Ciclista obteve incremento de 25% ano passado em relação a 2010. "Queremos repetir o mesmo volume em 2012, motivado

pelo apelo da comunidade manauara por lazer e saúde", disse Yuri Azevedo, proprietário das lojas, que vende bicicletas, peças, acessórios e realiza revisão.

O aquecimento da demanda levou a abertura, no segundo semestre do ano passado, da quinta unidade da rede. Focado no público de classe A e profissional, o empreendimento tem bicicletas que variam de R\$ 2,5 mil a R\$ 43 mil. No estoque, importadas disputam espaço com as

300%

foi o crescimento do faturamento de algumas empresas do setor que expandiram os negócios com os serviços aos aficionados.

826.903

foi a produção do segmento de bicicletas do Polo Industrial de Manaus no ano passado, alta de 33,8% sobre o ano anterior.

nacionais. São bicicletas de marcas como Cannondale, Specialized e Giant, trazidas de países como Estados Unidos, Alemanha e Taiwan.

Cicloviás

O incentivo do governo começa a sair do papel e virar promessa oficial. Na semana passada, o governador do Amazonas, Omar Aziz, afirmou que vai encaminhar para estudo a proposta de implantar cicloviás em algumas ruas de Manaus. O governador citou, como exemplo, a da ampliação da Avenida das Torres e as soluções viárias programadas para os bairros contemplados no Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus (Prosamim) da Bacia do São Raimundo.

Produção

O segmento de bicicletas do Polo Industrial de Manaus (PIM) registrou crescimento de 33,83% na produção de 2011, em relação ao mesmo período do ano passado. Em todo o ano passado foram produzidas 826.903 contra 617.858 unidades em igual intervalo de 2010, segundo dados dos Indicadores Industriais da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

A produção do Polo é destinada integralmente ao consumo nacional. Do total de bicicletas fabricadas, 816.450 foram para abastecer o mercado brasileiro.

Paralelamente ao aumento na fabricação, o faturamento das empresas chegou a US\$ 136,2 milhões no ano passado.

Secex nega que defesa comercial feche portas para os importados

▼ Desafio é aliar anseios da indústria e dos consumidores

TEXTO Agência O Globo
FOTO Antonio Cruz/ABr

BRASÍLIA

Calibrar as necessidades da indústria, o desejo dos brasileiros por importados e os limites da economia, para não elevar a inflação, são desafios para o governo brasileiro.

É o que afirma a secretária de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior Tatiana Prazeres. De acordo com ela, é preciso uma 'sintonia fina' na adoção de medidas de defesa comercial,

uma das armas da equipe econômica para proteger a indústria nacional.

"Esse é o desafio e nisso consiste a sintonia fina. Inflação é uma coisa que deve ser levada em conta. Fizemos um levantamento com as empresas que mais importam no Brasil e são as que mais exportam. Se você dificultar excessivamente as importações, você está necessariamente afetando as exportações", disse Tatiana.

"A indústria quer que o Brasil seja mais firme na defesa comercial, com medidas mais fortes. E o resto do mundo diz: 'Poxa Brasil, vocês estão pisando na

linha, estamos atentos'", explicou. Tatiana reforça que as medidas tomadas não devem ser encaradas pelos consumidores com risco de que a defesa comercial feche o País para os importados ou gere alta de preços.

OS NÚMEROS

98

▼ **dos cem** maiores importadores no País são também exportadores. Juntos, respondem por 36,12% das vendas brasileiras ao exterior.